

Estabilização de fratura transversa de metatarso com o uso de fixador externo

Jonathan Henrique NANTES¹, Andressa Carla Silva de Castro LOUZADA², José Carlos Ferreira da SILVA³, Thailson Monteiro Menezes da SILVA⁴, Bruno Alencar Maia ESMERALDO¹, Heder Nunes FERREIRA⁵

¹ Médico veterinário da Faculdade Pio Décimo

² Discente da Faculdade Pio Décimo

³ Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco

⁴ Médico Veterinário Autônomo

⁵ Docente da Faculdade Pio Décimo

Fraturas de ossos metatársicos podem ser classificadas em fraturas do terço proximal, terço médio e do terço distal, aberta ou fechada. A resolução destas fraturas pode ser realizada com a utilização de técnicas que permitam a fixação e boa estabilidade dos segmentos ósseos acometidos. A fixação externa pode ser empregada com viabilidade em equinos, permitindo manter o membro hiper-extendido com estabilidade no foco da fratura sem interferir no local lesionado. Objetivou-se com esse trabalho relatar a osteossíntese de uma fratura transversa de metatarso em equino através da utilização de fixador externo. Foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli em Aracaju-SE um potro de 8 meses de idade, SRD, no qual apresentava instabilidade no membro posterior esquerdo após ter sido atropelado. Ao exame clínico foi constatado taquicardia, taquipnéia. Durante a palpação do membro acometido observou-se instabilidade e crepitação na região do metatarso, sendo requisitada a radiografia do membro afetado, onde pôde ser constatada fratura completa e transversa em terço médio de metatarso esquerdo, foi realizado hemograma completo constatando leucocitose. Optou-se pelo tratamento cirúrgico de osteossíntese utilizando fixador externo tipo 2. Para realização do procedimento foi feito MPA à base de xilazina 10% na dose 0,5mg/kg e indução com cloridato de cetamina na dose de 2mg/kg associado a diazepam na dose de 0,2mg/kg e manutenção com isoflurano. Realizada o protocolo de antisepsia cirúrgica no local acometido, iniciou-se a fixação com auxílio de uma furadeira ortopédica transfixando, no sentido látero medial 6 pinos lisos de Steinman, sendo 3 distais e 3 proximais ao foco da fratura angulados à 70 graus em relação a superfície óssea. Os diâmetros dos pinos utilizados foram de 5mm, 4mm e 3mm, respeitando a distância de 2 cm do foco da lesão e entre eles. Em seguida as hastes metálicas foram encurvadas, formando uma haste de sustentação, e para manter estabilidade do foco da fratura fez-se a aplicação de resina acrílica. No pós-operatório a ferida foi protegida com curativo de bandagem de crepe, algodão e ganadol®. Foi prescrito Penicilina Benzatina 22500UI/kg, Gentamicina 6.6mg/kg, Metronidazol 15mg/kg e Fenilbutazona 2.2mg/kg, após 3 dias a fenilbutazona foi substituída pelo meloxicam gel 0,6mg/kg, realizado curativo diário com iodo povidona tópico, ganadol® e bandagem. Foi efetuada avaliação radiográfica a cada 15 dias até a consolidação da fratura. Após 10 dias de antibioticoterapia o animal ainda apresentava leucocitose (16000 leucócitos). Foi instituída Sulfa + trimetopim 24mg/kg onde não se obteve uma resposta positiva (21000 leucócitos) e na radiografia pôde perceber que já existia um processo de osteólise e presença de secreção no orifício dos pinos. Sendo assim, foi realizada nova troca de antibiótico para o Cefotiofur 6.6mg/kg realizado por 10 dias e em associação 4 sessões de antibioticoterapia regional com o mesmo princípio ativo na dose de 2g/peso total. Com 40 dias de pós-operatório retirou-se os pinos e uma tala de gesso sintético foi realizada, permanecendo por 30 dias, somente realizando o controle da dor durante esse período sem a necessidade do uso de antibióticos. A técnica de fixação externa mostrou-se eficaz na estabilização da fratura de metatarso em potro permitindo a formação de calo ósseo. Desta forma, podendo assim ser uma alternativa de fácil execução e baixo custo a ser empregada nesse tipo de fraturas em potros.

PALAVRAS - CHAVE

Cirurgia, Equídeo, Osso.